

ESTUDOS BASEADOS NA PRÁTICA (EBP): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

PRACTICE-BASED STUDIES (PBS): A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Camila Pagani

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil
pagani.camila@gmail.com

Submissão: 23. 03. 2021. **Aprovação:** 31. 10. 2021. **Publicação:** 18. 12. 2021.

Sistema de avaliação: *Double blind review*. **Centro Universitário UNA**, Belo Horizonte - MG, Brasil.

Editora chefe: Profa. Dra. Daniela Viegas da Costa-Nascimento

Este artigo encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico:
<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1280>

Resumo

A epistemologia da prática nos estudos organizacionais atribui uma nova perspectiva aos estudos sobre aprendizagem. Estudos Baseados na Prática (EBP) formam um corpo de pesquisas relativamente recente que contribuem para o entendimento da aprendizagem para além dos pressupostos racionalista, positivista e cognitivista. Este trabalho propõe uma revisão de literatura a partir de autores seminais, buscando identificar o estado da arte sobre o tema. Foi realizada uma pesquisa criteriosa e padronizada nas bases de dados Ebsco, Scopus e Web of Science, analisando os principais periódicos e autores, bem como os principais temas abordados. Além da diversidade de termos (rótulos) utilizados, é possível observar uma lacuna sobre EBP nas ciências sociais aplicadas, especialmente nos estudos organizacionais, que incluam uma perspectiva sociológica e de interrelações. A contemporaneidade dos trabalhos está não apenas nos períodos de publicação, em sua maioria nos últimos cinco anos, mas também nas discussões apresentadas.

Palavras-chave: EBP; Aprendizagem; Prática; Revisão Sistemática.

Abstract

The epistemology of practice in organizational studies gives a new perspective to studies on learning. Practice-Based Studies (PBS) form a relatively recent body of research that contributes to the understanding learning, in addition to the rationalist, positivist and cognitive assumptions. This work proposes a literature review based on seminal authors, seeking to identify the state of the art on the subject. Careful and standardized research was carried out in the Ebsco, Scopus and *Web of Science* databases, analyzing the main journals and authors, as well as the main topics covered. In addition to the diversity of terms (labels) used, it is possible to observe a gap on EBP in the applied social sciences, especially in organizational studies, which include a sociological and interrelated perspective. The contemporaneity of the works is not only in the publication periods, mostly in the last five years, but also in the discussions presented.

Keywords: PBS; Learning; Practice; Systematic Review.

1. Introdução

A epistemologia da prática é uma abordagem recente que acrescenta um olhar para a aprendizagem, não positivista e não dicotômico em relação às dimensões tácita e explícita (DAVEL, 2014), para além dos pressupostos de racionalismo e cognitivismo, nos estudos organizacionais (GHERARDI, 2009; NICOLINI, 2012). Além disso, devido a multiplicidade de abordagens, questões e oposições, não há uma abordagem de prática unificada (SCHATZKI, 2001).

O conceito de “prática” foi redescoberto dentro dos estudos organizacionais no início dos anos 2000 (GHERARDI, 2009; BISPO, 2013; GHERARDI; STRATI, 2014) e formou um corpo de pesquisas que foi denominado Estudos Baseados na Prática (EBP). Trata-se de um movimento iniciado em 1998, com o simpósio da Academy of Management, proposto por Davide Nicolini e Dvora Yanow, e a partir de pesquisas de Etienne Wenger sobre comunidades de prática; de Frank Blackler com a teoria da atividade; de Silvia Gherardi e Davide Nicolini com a teoria ator-rede; e Dvora Yanow com a abordagem cultural (BISPO, 2013; DURANTE, et al., 2019). Alguns destes trabalhos foram organizados em uma edição da revista *Organization*, por Silvia Gherardi, em 2000 e culminou na publicação do livro *Knowing in organizations: a practice-based approach*, editado por Nicolini, Gherardi e Yanow, em 2003. Em seguida eventos acadêmicos passaram a abordar o tema com grupos de trabalho específicos.

Os EBP inspiram-se no pragmatismo de John Dewey, nos sistemas de aprendizagem de Donald Schön e Geoffrey Vickers e nos estudos que compõem o chamado Practice Turn, o qual sugere um novo paradigma ontológico e epistemológico que amplia as fronteiras do conhecimento, sugere novas perguntas e respostas e, por sua vez, mais rigor na forma de pensar determinado tema. Dentre os estudiosos dessa nova vertente, Silvia Gherardi e Antonio Strati lideram uma unidade de pesquisa sobre comunicação, aprendizagem organizacional e estética (*Research Unit on Communication, Organizational Learning and Aesthetics – RUCOLA*) da Universidade de Trento, na Itália¹. Além de Gherardi e Strati, a epistemologia da prática ganha força com os estudos de John Brown, Paul Duguid, Etienne Wenger, Jean Lave, Davide Nicolini, Franscena Odella, Marcelo Bispo, entre outros.

A teorização baseada na prática passa pelo reconhecimento da materialidade dos artefatos da prática. O conhecimento sob esta perspectiva é concretizado a partir de um fazer coletivo, situado. Ou seja, fala-se na atividade de conhecer, que é situada na ação e pela ação (GHERARDI; STRATI, 2014). A prática articula especialidades (conhecimento) com o fazer (conhecer).

A aprendizagem organizacional é considerada uma metáfora onde “organização e aprendizagem, o trabalhar, organizar e inovar podem ser entendidos como práticas sociais, já que essas atividades acontecem simultânea e inseparavelmente” (GHERARDI; STRATI, 2014, p. xviii). O desafio é compreender que as atividades de “organizar” e “aprender” acontecem junto com/nas práticas. Compreendendo isso, pesquisas teórico-empíricas precisam rever os pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos que as orientam (LEMOS; ALCADIPANI, 2015) e esclareçam o que de fato é a prática nesses contextos.

Sob esta perspectiva da aprendizagem organizacional, tem-se como unidade de análise, não o indivíduo ou a organização, mas a prática. Em ciências sociais, mais precisamente na administração e nos estudos organizacionais, poucos são os trabalhos que abordam esta perspectiva da aprendizagem baseada na prática, tampouco apresentam uma metodologia própria para esta vertente de estudo.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é levantar e analisar trabalhos que constituem o estado da arte dos EBP, segundo os conceitos e metodologias apresentados pelos autores consagrados. Para tanto, considerando que são recentes os trabalhos sobre EBP, esta pesquisa parte de um referencial considerado precursor na redescoberta do conceito de prática em estudos organizacionais e de pesquisas em outras áreas do conhecimento. A partir destes estudos, foram definidas palavras-chave para buscas em bases de dados reconhecidas no meio acadêmico de ciências sociais e áreas afins. Foram identificados alguns trabalhos com revisões de literatura que tratam da origem do tema, de contribuições de autores específicos ou que buscam o estado da arte, mas limitam-se a determinadas bases de dados (BISPO, 2013; BISPO; SOARES; CAVALCANTE, 2014; LEMOS; ALCADIPANI, 2015; DURANTE, et al., 2019). Não se trata de uma pesquisa taxativa e exaustiva, mas que busca contribuir para o reconhecimento deste campo específico e promissor.

De modo geral, os trabalhos que serviram de base para este movimento abordavam o conhecimento como uma construção coletiva, situado, em rede, ou seja, como uma construção social. Bispo (2013, p. 141) apresenta os EBP como um “conceito ‘guarda-chuva’ que abriga pesquisas e pesquisadores que comungam uma ontologia construcionista de organização em que a prática é a unidade de análise e construção epistemológica”.

2. Origem epistemológica dos estudos baseados na prática (EBP) Texto da fundamentação teórica.

A origem dos EBP não é algo necessariamente novo (BISPO, 2011; 2013). Já na década de 1950 Garfinkel trouxe reflexões e pesquisas sobre como uma coletividade se constituía a partir das suas práticas (BISPO, 2013). Além disso, a noção de prática foi muito influenciada pela etnometodologia, pela fenomenologia e pelo legado de Wittgenstein, Marx, Pierre Bourdieu e Anthony Giddens (NICOLINI; GHERARDI; YANOW, 2003; BISPO, 2013).

Algumas ideias relacionadas à perspectiva baseada na prática aparecem com Argyris e Schön (1978) no livro *Organizational Learning: a theory of action perspective*, a partir do qual discutem-se teorias de ação. Os autores reconhecem a necessidade de levar em conta as experiências individuais e organizacionais para que a aprendizagem revele resultados efetivos. As teorias de ação têm fundamento na filosofia pragmatista, cujos fundadores são Charles Sanders Peirce (1839-1914) e William James (1842-1910) e tem como preocupação central a ação, a prática e seus efeitos.

Há, portanto, um fundamento da epistemologia da prática no pragmatismo. John Dewey (1859-1952) sugere que toda ideia se concretiza na prática. A experiência social, associada a uma capacidade reflexiva (GHERARDI, 2014, 2019), seria uma associação necessária, ou seja, uma não dicotomia entre teoria e prática.

Os EBP surgem sob esta perspectiva, para mostrar que o conhecimento não está concentrado na cabeça das pessoas, mas em uma atividade situada em práticas sociais, laborais e organizacionais. Logo, é realizada na mudança de conhecimento (*knowledge*; objeto) para conhecer (*knowing*; atividade), algo que as pessoas “fazem” juntas, coletiva e socialmente (GHERARDI, 2009; COOK; BROWN, 1999).

Aprender “com” ou na prática, é entender que o conhecimento é parte da ação. Cook e Brown (1999) referem-se à epistemologia da prática como contrapondo à epistemologia de posse.

Atuamos no mundo social e físico e, como o conhecimento é um aspecto da ação, trata-se de interação com esse mundo. Quando agimos, damos forma ao mundo físico ou afetamos o mundo social ou ambos. Assim, “conhecer” não se concentra no que possuímos em nossas cabeças; ele se concentra em nossas interações com as coisas do mundo social e físico. “Conhecimento” é sobre posse; é um termo de predicação. Em todas as suas formas, usamos para indicar algo que um indivíduo ou grupo possui, pode possuir ou precisa possuir. “Conhecer” é sobre relação: é sobre interação entre os conhecedores e o mundo (COOK; BROWN, 1999, p. 388, tradução nossa).

Ou seja, aprender não se resume a possuir conhecimento, mas ao processo de conhecer. Dentro da aprendizagem organizacional, a abordagem baseada na prática não separa os diferentes níveis de aprendizagens (individual, grupal, organizacional, por exemplo) e valoriza aspectos tácitos, sensíveis e estéticos da aprendizagem. A compreensão estética de dá por meio de “estudos de fenômenos sociais em contextos organizacionais que levem em conta o saber prático, como experimentado pelos sentidos e baseado neles, e não apenas na maneira que pensamos” (STRATI, 2014, p. 19). As lentes da prática evidenciam a atuação dos praticantes e pesquisadores de forma cognitiva e estética, articulando conhecimento dentro e sobre organização, não como um relato transcendental de uma realidade descontextualizada, mas como uma realização prática (GHERARDI; STRATI, 2014).

Sob a perspectiva das práticas, Schatzki (2001) propõe uma ontologia social que não tem como foco os indivíduos, ações, linguagem, sistemas de significado ou instituições como fenômenos sociais (SCHATZKI, 2001; LEMOS; ALCADIPANI, 2015), mas reconhece que fazem parte do entendimento do que é prática. Ao mesmo tempo em que alerta que os vários teóricos da prática possuem visões diferentes, Schatzki (2001) explica que as ações, por exemplo, estão embutidas nas práticas, assim como os indivíduos são constituídos nelas; a linguagem é um tipo de atividade (discursiva) e, portanto, um fenômeno de prática; e as instituições e estruturas são efeitos dessas práticas.

Assim, prática, segundo Schatzki (2001, 2002) é definida como um conjunto de atividades humanas organizadas. Ainda que seja uma definição ampla, Schatzki (2001) expõe que as práticas formam umnexo de atividades socialmente reconhecidas, com base no que os membros aprendem com os outros. E é por abranger várias pessoas que a prática é um fenômeno social (SCHATZKI, 2012). Gherardi (2019), de maneira complementar, traz a definição de prática como “formas de fazer as coisas juntos” direcionando a atenção para os processos sociais que sustentam as práticas de forma ética, estética e emocional. É nesse sentido que a

aprendizagem pode ser entendida como fenômeno social, que acontece na prática, nas relações.

Ainda, Schatzki (2012, p. 13, tradução nossa) define prática como um “nexo aberto e espacialmente disperso de fazeres e dizeres”. Fazeres e dizeres constituem as atividades, as quais são organizadas e se conectam por meio de relações como causalidade e direcionamento intencional (SCHATZKI, 2012). Lemos e Alcadipani (2015) esclarecem que esses fazeres e dizeres incorporados correspondem a ações “básicas” executadas com o corpo ou por qualquer extensão dele (fazeres) e que dizem algo sobre alguma coisa (dizeres). O autor acrescenta que práticas não correspondem a padrões de comportamento, tampouco acontecem no vácuo. Elas estão em um contexto e, portanto, refletem diferentes entendimentos, conhecimentos, identidades e significados (LEMOS; ALCADIPANI, 2015)

Para Schatzki (2001), o lugar do social (lócus do social ou contexto em que se dá a coexistência humana) é constituído por, e a partir de, “malhas práticas-arranjos”, sendo esta malha (rede, emaranhado) composta não só de nexos de práticas, mas também de arranjos materiais (*material arrangements*) (SCHATZKI, 2002; 2012; LEMOS; ALCADIPANI, 2015). Ou seja, é “onde as entidades (humanas e/ou não humanas) agem, relacionam-se, posicionam-se umas em relação às outras e ganham significado e identidade” (LEMOS; ALCADIPANI, 2015, p. 82). Nesse mesmo sentido, Gherardi (2019) fala em uma “textura” de práticas composto por relações sociomateriais. Este conceito de textura de ilustra que uma única prática, isolada por um pesquisador por razões heurísticas, não é “uma realidade em si”, mas sim faz parte de um tecido de conexões com outras práticas interdependentes (BISPO, 2020).

Por isso, Schatzki (2001, 2012) observa que a teoria da prática também une uma variedade de abordagens “materialistas” para destacar como as atividades agrupadas se conectam a entidades não humanas. Neste sentido, diversas áreas do conhecimento e perspectivas metodológicas, como a etnometodologia, abordam ambientes nos quais a atividade se propaga, mapeiam redes humano-não-humanas, analisam significados dos contextos materiais e a dependência das práticas humanas. “Essa noção de práticas-arranjos tem potencial para servir como uma unidade ontológica conveniente e útil para analisarmos diversos fenômenos organizacionais” (LEMOS; ALCADIPANI, 2015), como a aprendizagem.

A prática, entendida como socialmente situada, produz realidades e não apenas as representa, fora do seu contexto (GHERARDI, 2019). O objetivo de estudar as práticas, como lócus de aprendizagem, é ir além dos dualismos (humanos/não humano; mente/corpo), entendendo a razão como um fenômeno da prática e as ações como blocos de construções sociais (SCHATZKI, 2001; GHERARDI, 2019).

Em suma, os Estudos Baseados na Prática (EBP) partem de uma perspectiva sociológica onde aprendizagem é tratada como fenômeno social (BLACKMORE, 2010).

Os estudos baseados em práticas partem da noção de uma realidade emergente, do conhecimento como uma atividade material, conectada a artefatos materiais: o social não só está relacionado aos seres humanos, mas também a artefatos simbólicos e culturais. A noção de prática é rica à medida que articula a noção de espaço-tempo do fazer dos atores, isto é, como práticas ‘situadas’, implicando incertezas, conflitos e incoerências como

características intrínsecas a essas práticas (ANTONELLO; GODOY, 2009, p. 279-280).

Gherardi (2014) acrescenta que os EBP advêm de várias correntes de investigação interessadas no “saber na prática”, cujo objetivo não é identificar um tipo de ação específico, mas explicar como o conhecimento organiza a ação de maneira situada, ou seja, inserida em determinado tempo e espaço, influenciando e sendo influenciado pelo contexto em que se insere.

São essas características presentes nos EBP que configuram as práticas em sua complexidade. A literatura sobre prática mostra-se bastante extensa e, por vezes, sua compreensão limita-se ao senso comum, de oposição à teoria. As várias definições, críticas e aplicações revelam um campo que renasceu (*practice turn*) para trazer novas perspectivas às abordagens de aprendizagem organizacional.

3. Método

Esta pesquisa possui natureza predominantemente qualitativa e descritiva, mas que traz análises quantitativas no tocante aos dados coletados. Por se tratar de uma revisão sistemática da produção científica, a pesquisa é documental e bibliográfica quanto aos procedimentos, os quais seguiram o rigor científico recomendado para esta finalidade. “A revisão da literatura é a base para a identificação do atual conhecimento científico” (FERENHOF; FERNANDES, 2016) e indicada para identificar lacunas a serem exploradas sobre determinados temas.

Farenhof e Fernandes (2016) apresentam três tipos de revisões de literatura: narrativa, sistemática e integrativa. A revisão narrativa é considerada a revisão tradicional ou exploratória, sem definição de critérios explícitos. A seleção de artigos é feita de forma arbitrária e o autor inclui documentos conforme convém. Considerando que este trabalho incluiu uma busca exploratória para coleta de documentos e referenciais teóricos, pode-se dizer que foi feita uma revisão narrativa para complementar a busca sistemática. Esta etapa inclui a leitura de trabalhos de diversos autores considerados precursores e estudiosos dos temas relacionados aos EBP.

A revisão sistemática, por sua vez, “é um método de investigação científica com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes a pesquisa” (FERENHOF; FERNANDES, 2016). Esta definição vai ao encontro do objetivo desta pesquisa e inclui um planejamento com base na revisão narrativa de estudos originais.

São vários os métodos para proceder com uma revisão de literatura. Para este trabalho utilizou-se a proposta de Farenhof e Fernandes (2016), baseada nos princípios da revisão sistemática propostos por Jesson, Matheson e Lacey (2011). Trata-se do método *SSF – Systematic Search Flow*.

Cabe reiterar que existem diversos métodos para realização de uma revisão sistemática de literatura e este é apenas um possível. Entende-se que as etapas do método *SSF*, proposto por Farenhof e Fernandes (2018) e apresentado no Quadro 1, garantem o rigor da pesquisa e a padronização dos resultados alcançados, exigidos para uma revisão sistemática.

Quadro 1 - Aplicação do método SSF à pesquisa

Fase	Princípio	Etapas do método SSF	Aplicação na pesquisa
Protocolo de pesquisa	Estratégia	Mapeamento do campo mediante uma revisão de escopo	Mapeamento do campo sobre Estudos Baseados na Prática
	Consulta em base de dados	Pesquisa exaustiva	Definição de bases de dados: Scopus; <i>Web of Science</i> e Ebsco utilizando-se critérios de busca e seleção padronizados.
	Organiza as bibliografias, padronizar a seleção dos artigos	Avaliação da qualidade, que compreende a leitura e seleção dos trabalhos.	Exclusão de artigos duplicados, irrelevantes aos estudos organizacionais ou áreas afins e que não fazem parte do escopo definido, através do software EndNote® e manualmente.
Análise	Composição do portfólio de artigos, consolidação dos dados	Extração de dados, que se refere à coleta e captura de dados relevantes em uma planilha de pré-concebida.	Compilação dos resultados no EndNote® e exportação de planilha-resumo dos dados coletados
Síntese	Síntese e elaboração de relatórios	Síntese dos dados extraídos para mostrar o que é conhecido e fornece a base para o estabelecer o desconhecido	Relatório dos dados encontrados: periódicos predominantes, autores, período de publicação e lacunas teórico-empíricas
Escrita	Escrever	Escrever	Resultado da revisão sistemática e elaboração do artigo final

Fonte: Elaborado pelo autor (2020) a partir de Ferenhof e Fernandes (2016).

A primeira etapa, seguindo o método proposto, é a estratégia de pesquisa baseada no mapeamento do campo. Este mapeamento e definição do escopo foi feito com base na revisão narrativa e exploratória. Feito isso, foram definidas as bases de dados a serem pesquisadas, conforme disponibilidade do Portal de Periódicos da CAPES e via acesso institucional. Buscaram-se bases de dados na área de conhecimento “ciências sociais aplicadas”. Dentro desta área encontraram-se 170 bases de dados. Limitou-se então à subárea de “administração, administração pública e contabilidade”, totalizando 116 bases. Dentre elas, observou-se que a maioria envolve informações estatísticas, livros, repositórios institucionais, ferramentas de busca e outras fontes. Algumas destas foram utilizadas já na fase exploratória.

Tendo em vista a diversidade de bases, optou-se por três delas, consideradas indispensáveis, por serem bases multidisciplinares e por permitirem exportar dados. Neste sentido, foram selecionadas as bases de dados *Academic Search Premier - ASP* (EBSCO), *Scopus* (Elsevier) e *Web of Science - Coleção Principal* (Clarivate Analytics). A pesquisa nas bases de dados foi realizada no mês de maio de 2020, considerando-se, portanto, os trabalhos publicados até então.

Com base na fase exploratória, foram definidos termos de busca, ou seja, palavras-chave, que levassem a uma maior abrangência de trabalhos sobre o tema. Foram consideradas as especificidades de busca de cada base e os operadores lógicos (booleanos) para junção de palavras ou sentenças. Foi definido então o seguinte termo de busca (query de pesquisa): "Practice Based Stud*" OR "Practice

Based learning". O uso do "*" (asterisco)", neste caso, permite a manutenção do radical da palavra e a inclusão das variações, especialmente a possibilidade de encontrar a palavra no singular ou no plural. Conforme apresentado na introdução teórica sobre o tema, os EBP envolvem uma diversidade de termos que vão ao encontro de sua proposta. Portanto, considera-se arriscado tentar incluir outros os termos possíveis, primeiro por serem incalculáveis, segundo por ampliar o escopo definido correndo-se o risco de perder o foco do tema central para o qual se busca contribuir.

Cada base de dados possui características próprias quanto à forma de indexar as publicações, por isso é importante definir as estratégias de busca. Para tanto, definiu-se como critério de busca que os termos aparecessem nos campos "título", "palavras-chave" ou "resumo". Isto porque considera-se que se o termo/tema não aparece nestes campos do trabalho é porque não faz parte do seu tema central. Na base *Web of Science* seleciona-se a opção "Topic", que inclui os três campos. Na *Scopus* este campo é denominado de "title, abstract, keywords". Na *EBSCO* utilizou-se a opção de pesquisa avançada combinando as opções de campos de busca com os operadores booleanos e incluindo as três possibilidades.

Ainda, como forma de padronizar a busca nas bases, optou-se por estabelecer uma restrição de idioma na consulta às bases de dados, limitando-se ao espanhol, português e inglês, garantindo a possibilidade de análise do conteúdo dos trabalhos encontrados. Optou-se também por incluir apenas trabalhos completos publicados em periódicos científicos (*journals*). Num primeiro momento não foi feita uma restrição temporal, pois a intenção era observar todas as publicações. No entanto, foram identificados períodos que predominaram em número de publicações e que permitem um mapeamento do estado da arte sobre o tema.

Após a pesquisa nas bases de dados, os resultados foram exportados para o software EndNote® para organização dos títulos e sua análise. Uma vez exportados, foi feita uma primeira seleção com a ajuda do software e manualmente para eliminação de trabalhos duplicados, ou seja, indexados em mais de uma base, e aqueles que não apresentavam informações, especialmente autoria. Foram obtidos 1590 resultados para a query "Practice Based Stud*" OR "Practice based learning", conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Resultado da pesquisa nas bases de dados

Base de dados	Query de pesquisa	Resultado da busca	Eliminados duplicados
<i>EBSCO</i>	"Practice Based Stud*" OR "Practice based learning"	559	120
<i>Web of Science</i>		708	622
<i>Scopus</i>		1.383	848
Total:		1590	

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com este primeiro levantamento, observa-se grande quantidade de trabalhos que de alguma forma abordam o tema dos EBP. No entanto, a maioria deles não se encontra dentro das ciências sociais aplicadas, tampouco nos estudos organizacionais. Portanto, para seguir com as análises dos trabalhos foram feitas duas questões condutoras: o estudo aborda os Estudos Baseados na Prática ou aprendizagem baseada na prática? O estudo é da área de ciências sociais aplicadas,

estudos organizacionais ou áreas afins? Para continuarem na relação de trabalhos relevantes, eles precisariam responder a estas duas questões positivamente.

Feito isto, foram excluídos os trabalhos que não respondiam a estes questionamentos positivamente. Após este filtro, foram obtidos 147 resultados. A maioria dos trabalhos eliminados da análise foram publicados em periódicos da área da saúde, psicologia e educação e não correspondiam à área de interesse.

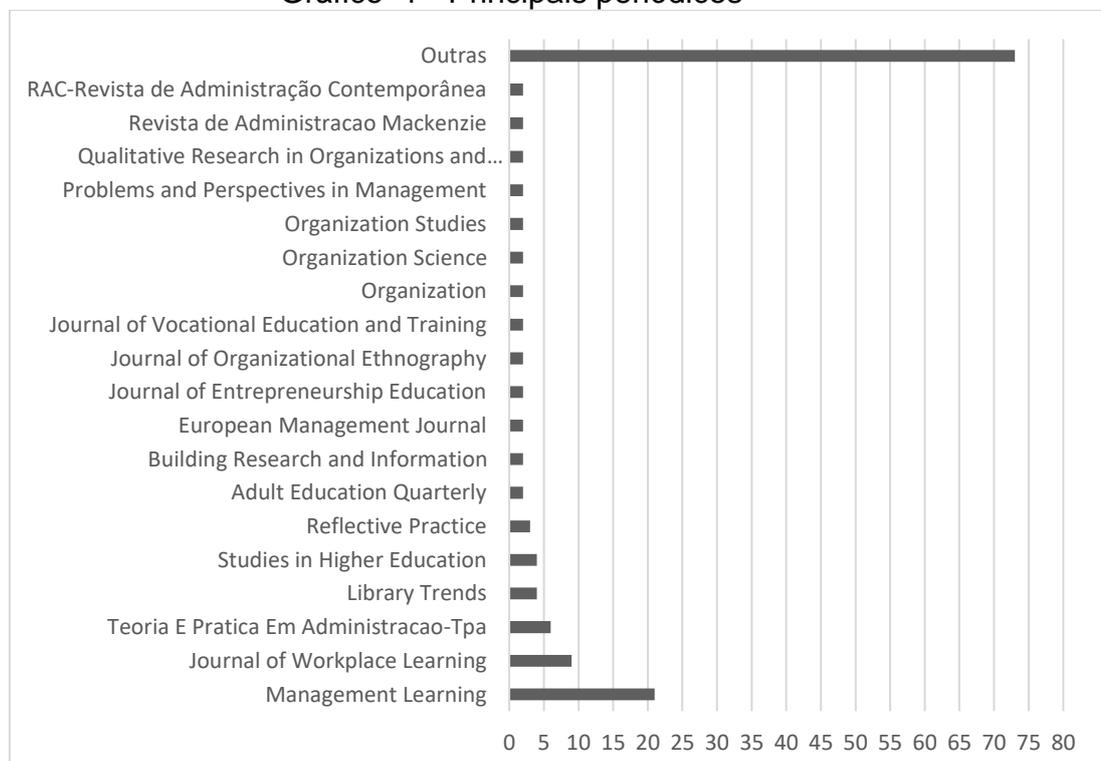
4. Análise e discussão dos dados

Este trabalho traz como resultado uma breve análise bibliométrica no sentido de mostrar os principais dados encontrados sobre as publicações; e uma análise a partir de alguns aspectos considerados relevantes para compreender o estado da arte dos EBP. Com a padronização das buscas e dos dados localizados nas bases de dados pesquisadas foi possível fazer análises bibliométricas das 147 publicações selecionadas, como: quantidade de publicações por ano, periódicos de publicação, autores, etc.

4.1 Principais periódicos

Os trabalhos encontrados foram publicados em 93 periódicos diferentes. Destes destacam-se os que tiveram maior número de publicações: *Management Learning* (21), *Teoria e Prática em Administração-Tpa* (6) e *Journal of Workplace Learning* (9). Aqueles que tiveram mais de uma publicação estão elencados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Principais periódicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Dentre os periódicos encontram-se dez brasileiros: Administração - Ensino e Pesquisa (RAEP); *Brazilian Administration Review* (BAR); Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração Mackenzie; Revista Indexada de Textos Acadêmicos (RITA); Teoria e Prática em Administração (TPA); Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (GESTÃO.Org); Revista Pensamento Contemporâneo em Administração; Revista de Administração Contemporânea (RAC); e Repositório UFBA.

Observa-se ainda que os trabalhos foram publicados, em sua maioria, em periódicos da área de Estudos Organizacionais e Administração. Alguns dos periódicos incluem trabalhos que abordam temas de aprendizagem especificamente, como é o caso do *Management Learning* e *Journal of Workplace Learning*.

4.2 Principais autores

A maioria dos trabalhos (94) foram escritos em coautoria, sendo o máximo de quatro autores em alguns trabalhos. 53 trabalhos foram escritos por um único autor. Foram identificados aproximadamente 280 autores.

Dentre os autores, Silvia Gherardi é a que aparece com mais trabalhos publicados, sendo nove como autora principal e um como coautora, este último publicado em 2020, em coautoria com Gessica Corradi e Luca Verzelloni, autores de outros trabalhos identificados. Este trabalho, intitulado *Through the practice lens: Where is the bandwagon of practice-based studies heading?*, expõe a diversidade de termos (rótulos) atribuídos a temática e a complexidade dos EBP. Segundo os autores, por um lado a ambiguidade tem favorecido o uso do termo e seu alargamento, por outro quando inter-relacionadas, muitas definições se mostram incompatíveis, desde o próprio conceito de prática.

Cabe considerar que Gherardi faz parte do Grupo de Pesquisa RUCOLA da Universidade de Trento na Itália. Como esta pesquisa restringiu-se aos idiomas inglês, português e ao espanhol, cabe considerar que outros trabalhos devem ter sido publicados em outras línguas, especialmente no italiano. A autora também é citada na maioria dos demais trabalhos, já que é reconhecidamente uma das precursoras do tema no *Practice Turn*.

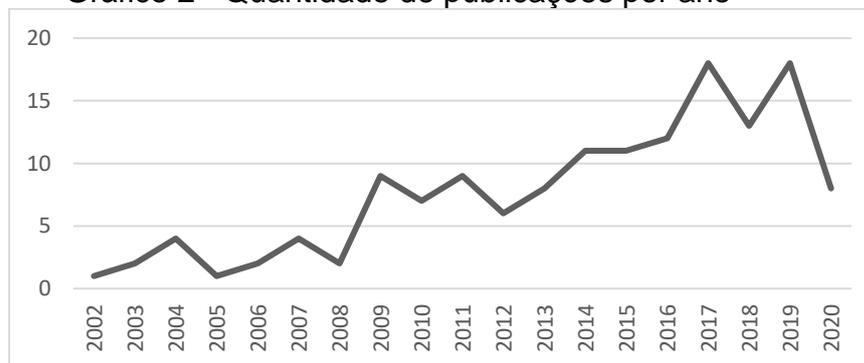
Bispo (2020), ao trazer um estudo sobre a influência de Silvia Gherardi nos Estudos Baseados na Prática, sugere que estes estudos foram fortemente orientados pela “Escola de Pensamento de Trento” (BISPO, 2020, p.561), formada por um grupo de pesquisadores da Unidade de Pesquisa em Comunicação, Aprendizagem Organizacional e Estética (RUCOLA) que introduziu aspectos como estética e sociomaterialidade, oferecendo novas perspectivas aos fenômenos organizacionais e influenciando metodologias de pesquisa. Gherardi desenvolveu uma teoria da prática pós-humanista e, além dos artigos publicados, lançou em 2019 a segunda edição do livro *How to Conduct a Practice-Based Study: Problems and Methods*, através do qual sintetiza os pensamentos teóricos e metodológicos sobre práticas sociais (BISPO, 2020).

Cabe destacar os trabalhos de Marcelo de Souza Bispo, Eduardo Davel, Arilda Schmidt Godoy e Claudia Simone Antonelo, pesquisadores que têm contribuído para os EBP no Brasil.

4.3 Períodos de publicação

Com relação aos períodos de publicação, conforme já exposto na introdução teórica, os trabalhos encontrados foram publicados entre os anos 2002 e 2020. É possível observar um crescimento no número de publicações a partir de 2009, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Estes dados mostram a contemporaneidade do tema dentro desta área. A maioria dos trabalhos (121) foram publicados nos últimos 10 anos (entre 2010 e 2020), sendo 80 deles nos últimos 5 anos (entre 2015 e 2020). Em 2020, até o mês de maio, haviam sido publicados 8 trabalhos. O Quadro 3 traz alguns trabalhos publicados entre os anos 2019 e 2020.

Quadro 3 - Trabalhos publicados entre 2019 e 2020

2020	Practice-based learning and innovation in nursing homes
2020	Relational Encounters and Vital Materiality in the Practice of Craft Work
2020	Through the practice lens: Where is the bandwagon of practice-based studies heading?
2020	"Tacit pedagogy" and "entanglement": practice-based learning and innovation
2020	How ethnic cultures influence practice-based learning
2020	Team learning in motion capture operations and independent rigging processes
2020	Reflecting with Pierre Bourdieu: towards a reflexive outlook for practice-based studies of entrepreneurship
2020	Another workplace is possible: Learning to own and changing subjectivities in American employee-owned companies
2019	Wildfire forecasting: between criminal act and unintentional events
2019	Practice-based insights in developing and implementing a sport-based programme for girls
2019	Organizational learning in practice-based studies approach: review of scientific production
2019	Discussion on key concepts in modern entrepreneurship education
2019	Tracking the sociomaterial traces of affect at the crossroads of affect and practice theories

2019	Neat in theory entangled in praxis: A practice perspective on the social notion of collective reflection in organisations
2019	Focus point: the need for alternative insight into the entrepreneurial education paradigm
2019	Career guidance in collaboration between schools and work organisations
2019	The impact of strategic outsourcing on the interaction market in entrepreneurship education
2019	Da filosofia para os estudos organizacionais: o percurso ontológico de Schatzki na teoria da prática social
2019	Entrepreneurship as Practice: Cultural Entrepreneurship in the Festive Practice of Bahia's Pagode
2019	From informing to practicing: Students' engagement through practice-based learning methodology and community services
2019	Improving the wellbeing of at-risk youth through media participation
2019	Undergraduate peer review reading and writing: reflecting on experiences from an International Politics module
2019	Empreendedorismo como Prática: Empreendedorismo Cultural na Prática Festiva do Pagode Baiano
2019	University legal learning spaces effectiveness in developing employability skills of future law graduates
2019	A Mixed Research Synthesis of Literature on Teaching Qualitative Research Methods
2019	A practice-based study of chinese students' learning-putting things together

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Para além do período considerado para pesquisa nas bases de dados (até maio de 2020), cabe destacar que em 2020 foram publicados outros trabalhos relacionados ao tema, dentre eles destacam-se revisões e discussões sobre o livro de Silvia Gherardi, publicado em 2019 (BISPO, 2020; KATILA, 2020; SHOVE, 2020). Os trabalhos exploram o conteúdo do livro de Gherardi no sentido de mostrar a complexidade do tema e destacando o objetivo final que é apresentar uma abordagem pós-humanista para a prática, baseada nos conceitos de situação, agenciamento e formatividade.

4.4 Temáticas abordadas

Alguns trabalhos referem-se a revisões de literatura relacionadas aos EBP, como é o caso de Antonello e Godoy (2009) que apresentam uma agenda de estudos em aprendizagem organizacional; de Bispo (2015) que traz reflexões metodológicas sobre pesquisas baseadas na prática em Estudos Organizacionais; de Corradi, Gherardi e Verzelloni (2010) que apresentam tendências de estudos baseados na prática; de Durante et al (2019) que faz uma revisão da produção científica recente de EBP; e de Passos e Bulgacov (2019) que faz uma análise do percurso ontológico de Schatzki dentro da filosofia aos Estudos Organizacionais.

Há ainda estudos críticos em relação a abordagens baseadas na prática, como é o caso dos trabalhos de Yakhlef (2010) que aborda a teoria da prática de Lave e Wenger (1991) sobre comunidades de prática, sugerindo que a aprendizagem se dá através de várias facetas do conhecimento, incluindo os métodos formais, curriculares. Sklaveniti e Steyaert (2020), ao analisarem refletem sobre a importância da dimensão reflexiva nos estudos baseados na prática, a partir de Pierre Bourdieu. Hotho, Saka-Helmhout e Becker-Ritterspach (2014) discutem que a participação e a aprendizagem situada são afetadas em estruturas mais amplas, o que não é muito

trabalhado nos EBP. Gherardi (2009), dentre tantas provocações sobre EBP em vários de seus trabalhos, argumenta que a prática é muito mais do que um conjunto de atividades - ela envolve, além de julgamentos instrumentais e éticos, “gosto” e avaliação. Geiger (2009) revisa criticamente as abordagens dos EBP e mostra que a prática muitas vezes é vista simplesmente como “o que os atores fazem”.

Outro ponto observado é que a contemporaneidade dos trabalhos não está só no período de publicação, mas também nos temas abordados e nos casos empíricos que vão desde estudos sobre ética e liderança, até uso de tecnologias e novas formas de aprendizagem. Antonello e Godoy (2009), por exemplo, retomam o debate em torno da aprendizagem organizacional a partir de uma revisão de literatura sobre o tema. Neste trabalho as autoras indicam uma predominância da utilização de modelos teóricos baseados na noção de aprendizagem experiencial. Segundo as autoras, uma das correntes de pensamento no campo é denominada aprendizagem baseada em práticas. Uma tendência que tem enfatizado a importância das comunidades de prática e a aprendizagem situada (ANTONELLO; GODOY, 2009). A justificativa desta abordagem está no fato de que ela inclui a noção de aprendizagem como processo e em diferentes níveis possíveis de análise, no indivíduo às relações interorganizacionais. Por isso, ela pode ser aplicada a diferentes áreas do conhecimento e em diferentes contextos.

Gherardi (2015) apresenta ainda um estudo sobre a vida profissional e como o trabalho é realizado segundo uma visão situada. Segundo a autora, a abordagem baseada nas práticas de trabalho liga o trabalho à organização e o conhecimento à prática. Ela apresenta que as práticas de trabalho mudam ou persistem ao longo do tempo. Estudos como este, sobre profissionais, sobre trabalho de modo geral, sobre profissões específicas com foco na prática, são comuns, desde Donald Schön, com análises sobre o profissional reflexivo.

Sujin Huggins (2017) traz outra abordagem que apareceu em alguns trabalhos. O autor aparece com dois artigos na área da educação superior. Segundo o autor, os EBP tem sido um elemento básico no ensino superior, bem como um desafio à sua implementação por parte das instituições.

Observa-se ainda que, dentre as temáticas abordadas aparecem elementos discutidos mais recentemente no livro de Silvia Gherardi, como a sociomaterialidade, a noção de social e de coletividade, de aprendizagem situada.

Corradi, Gherardi e Verzelloni (2010) mostram os vários “rótulos” atribuídos a temáticas relacionadas aos EBP. Os autores mostram que, depois de 2000, o movimento dos EBP se move em direção a um reconhecimento mais explícito da prática como epistemologia e quatro novos rótulos apareceram: 'pesquisa orientada para a prática' (*practice-oriented research*), 'conhecimento na prática' (*knowing-in-practice*), 'perspectiva baseada na prática' (*practice-based perspective*) e 'abordagens baseadas na prática' (*practice-based approaches*) (CORRADI; GHERARDI; VERZELLONI, 2010). Essa polissemia do termo tem favorecido seu uso com uma ampla variedade de significados e dentro de perspectivas teóricas conflitantes, mas que contribuem para o desenvolvimento do tema no âmbito dos estudos organizacionais e áreas afins.

4.5 Estratégias metodológicas identificadas nos trabalhos

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, observa-se que a maioria dos trabalhos usa o estudo de caso, o que faz todo sentido dentro desta temática, já que os EBP consideram a aprendizagem situada na prática. Marcelo de Souza Bispo é um dos estudiosos do tema do Brasil que teve trabalhos publicados com Silvia Gherardi. Bispo (2015) traz reflexões metodológicas em pesquisas baseadas na prática em estudos organizacionais. O autor questiona quais seriam as possibilidades metodológicas mais apropriadas para conduzir um estudo baseado na prática. A pesquisa baseada na prática é um processo de produção de conhecimento que exige um método, mas ele precisa ser adequado a consecução do objetivo proposto, abrindo a possibilidade para criação de novos métodos sempre que necessário (BISPO, 2015).

Nesse sentido, foram identificados alguns trabalhos que abordaram e discutiram a etnometodologia como procedimento, respeitando orientações de Gherardi (2019), como é o caso de Bispo e Godoy (2012), que trazem a etnometodologia como caminho teórico-metodológico para estudos sobre aprendizagem organizacional. O autor alerta para a necessidade de pensar a organização como um campo de relações, mediadas pelas interações e linguagem, construindo significados e atribuindo sentido às suas atividades. A aprendizagem nas organizações é analisada a partir do conceito de prática à luz da etnometodologia em outros trabalhos como Rouleau, De Rond e Musca (2014); Vilas-Boas, Davel e Bispo (2018); Scaratti, Gorli e Ripamonti (2009).

O método de *Storytelling* (contação de histórias) também é trazido por Gherardi e Perrotta (2014) para suscitar a verbalização dos modos de saber/fazer de um determinado grupo cultural estudado. Além desses, métodos comuns como entrevistas semiestruturadas e observação participante, são observados nos trabalhos.

Observa-se também, no âmbito das estratégias metodológicas utilizadas, que muitos trabalhos usam a “perspectiva baseada na prática” como um posicionamento metodológico por si só, justificando como opção para o estudo ou análise do caso em questão. Além disso, os resultados confirmam o que já havia sido exposto, especialmente nos estudos de Gherardi e Bispo (GHERARDI; STRATI, 2014; BISPO, 2013) de que os estudos sobre prática são em sua maioria qualitativos. Não foram encontrados trabalhos exclusivamente quantitativos, o que leva à reflexão sobre se, considerando as dimensões onto-epistemológicas da abordagem, o conceito de prática seria adequado para condução de pesquisas exclusivamente quantitativas.

5. Considerações finais

A aprendizagem organizacional vem sendo estudada deste a década de 70 e sob influência de abordagens anteriores como o pragmatismo. No campo dos estudos organizacionais ela tem sido objeto de discussões e novas propostas. Mais recentemente, uma nova convergência em torno dos Estudos Baseados na Prática (EBP) trouxeram uma nova perspectiva, agora social e relacional da aprendizagem diante das limitações do racionalismo e do funcionalismo, que privilegiava o processo de tomada de decisão, o planejamento estratégico e a otimização de recursos e processos.

Este paradigma funcionalista, que enquadra a organização dentro de uma racionalidade limitada, tem sido substituído por uma organização que aprende com

boas e más práticas, com erros e acertos. Ou seja, baseia-se na experiência, na prática situada em determinado contexto. E não só na sua experiência, mas também de outras organizações a partir das relações e das redes.

Esta perspectiva busca tornar a aprendizagem um fenômeno observável, já que ela ocorre junto com a ação, com a prática. Como sugerido pelos autores estudados, o conhecimento não é gerado de descobertas científicas meramente, em vez disso ele é fabricado de forma situada. É um processo de conhecer e não apenas a posse do conhecimento em si.

A participação em redes, em comunidades de prática, é legitimada com a troca de experiências e com o reconhecimento de que a aprendizagem é um processo coletivo. Conhecer é algo que as pessoas fazem em conjunto. E isso vale para as organizações.

Os EBP baseiam-se nesta perspectiva e são desafiadores aos estudos organizacionais já que transcendem formas tradicionais de pensar as organizações e suas relações. Talvez seja por isso que o número de publicações sobre os EBP tem crescido nos últimos anos, diante do reconhecimento de novas formas de pensar a aprendizagem organizacional, para além dos modelos formais. A compreensão da aprendizagem baseada na prática, é também um desafio metodológico, já que a prática é a unidade de análise e não a organização ou o indivíduo. O objetivo é dar materialidade à aprendizagem, torná-la observável, estética.

O crescimento no número de trabalhos traz consigo a exposição de lacunas e possibilidades de estudo. Uma delas, trazida por alguns autores, é falta de discussões políticas sobre a abordagem. Além disso, mais do que estudos de caso, há uma demanda exposta de desenvolvimento teórico em torno deste tema e um necessário esclarecimento metodológico sobre como proceder com estudos baseados na prática. Por outro lado, trabalhos de Gherardi (2012; 2019) oferecem opções de “roteiros” de pesquisa em EBP e como se deve conduzir estes estudos. Alguns trabalhos encontrados trazem algumas tentativas neste sentido. Outros ainda carecem de melhor aprofundamento teórico-metodológico.

Este trabalho apresentou uma revisão da literatura no sentido de mostrar a contemporaneidade do tema aos estudos organizacionais, sem a pretensão de incluir todos os trabalhos publicados, em diferentes fontes. Isso porque, como visto, há uma diversidade de termos (rótulos) atribuídos ao tema e abordados de diferentes maneiras, o que amplia as possibilidades de buscas em bases de dados.

Além disso, cabe ressaltar que EBP não anulam outras abordagens, mas se somam a elas, contribuindo para o campo. A pesquisa abre oportunidades de novos estudos, sob novos olhares e reafirma a importância deste tema em várias áreas do conhecimento, especialmente em ciência sociais aplicadas, a qual ainda carece de estudos relacionados.

Seguindo a padronização recomendada para a revisão sistemática, esta pesquisa ateu-se aos trabalhos relacionados a esta área de interesse. Portanto muitos dos trabalhos encontrados em outras áreas não foram analisados. Como dito, a maioria relaciona-se às áreas de saúde, outros à educação, engenharia. É importante ter esta visão para reafirmar a necessidade de exploração do campo de estudos organizacionais sob esta perspectiva dos EBP.

Referências

- ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional. *RAE*, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 266-281, jul./set 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000300003>
- BISPO, M. D. S. Aprendizagem Organizacional baseada no conceito de prática: contribuições de Silvia Gherardi. *RAM - Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 132-161, nov/dez 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000600007>
- BISPO, M. D. S. Methodological reflections on practice-based research in organization studies. *BAR - Brazilian Administration Review*, v. 12, n. 3, p. 309-323, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2015150026>
- BISPO, M. D. S. Silvia Gherardi's influence on practice-based studies and organizational. *Qualitative Research in Organizations and Management*, v. 15, n. 4, p. 561-565, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/QROM-11-2019-1857>
- BISPO, M. D. S.; GHERARDI, S. Flesh-and-blood knowing: Interpreting qualitative data through embodied practice-based research. *RAUSP Management Journal*, v. 54, n. 4, p. 371-383, 2019. ISSN 2531-0488. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/rausp-04-2019-0066>
- BISPO, M. D. S.; SOARES, L. C.; CAVALCANTE, E. D. C. Panorama dos Estudos Sobre “Prática” no Brasil: Uma Análise da Produção. XXXVIII Encontro da ANPAD - ENANPAD. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2014.
- BLACKMORE, C. *Social Learning Systems and Communities of Practice*. United Kingdom: Springer, 2010.
- CHATEAURAYNAUD, F. A captura como experiência: Investigações pragmáticas e teorias do poder. *Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS*, v. 32, n. 95, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17666/329504/2017>
- COOK, S. D. N.; BROWN, J. S. Bridging Epistemologies: The Generative Dance Between Organizational Knowledge and Organizational Knowing. *Organization Science*, v. 10, n. 4, p. 381-400, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1287/orsc.10.4.381>
- CORRADI, G.; GHERARDI, S.; VERZELLONI, L. Through the practice lens: Where is the bandwagon of practice-based studies heading? *Management Learning*, v. 4, n. 3, p. 265–283, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350507609356938>
- DAVEL, E. Primeiro momento: Sobre a prática. In: GHERARDI, S.; STRATI, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, 2014. Cap. Introdução, p. xiii-xvi.
- DEWEY, J. O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 227-243, Apr./June 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-31662007000200006>

DURANTE, D. G. et al. Aprendizagem Organizacional na Abordagem dos Estudos Baseados na Prática: Revisão da Produção Científica. RAM, São Paulo, v. 20, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190131>

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62975>

GHERARDI, S. Introduction: The Critical Power of the 'Practice Lens'. Management Learning, v. 40, n. 2, p. 115-128, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350507608101225>

GHERARDI, S. Organizational knowledge: The texture of workplace learning. John Wiley & Sons, 2009.

GHERARDI, S. Conhecimento situado e ação situada: o que os estudos baseados em prática prometem?. In: Administração e aprendizagem na prática. Elsevier Editora Ltda., 2014. p. 3-17.

GHERARDI, S. How to conduct a Practice-Based Study: problems and methods. 2. ed. [S.l.]: Edward Elgar Publishing, 2019.

GHERARDI, S.; STRATI, A. Segundo momento: Sobre a prática na pesquisa organizacional. In: GHERARDI, S.; STRATI, A. Administração e aprendizagem na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, 2014. p. xvii-xxii.

HUGGINS, S. Practice-Based Learning in Higher Education. Library Trends, v. 66, n. 1, p. 1-12, 2017. DOI:10.1353/lib.2017.0024. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/670309>>.

KATILA, S. How to conduct a practice-based study: problems and methods. Gender Work Organiz, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/gwao.12438>

LEMOS, L.; ALCADIPANI, R. Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A contribuição de Theodore Schatzki. O&S, Salvador, v. 22, n. 72, p. Jan./Mar, Jan./Mar 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230724>

NICOLINI, D.; GHERARDI, S.; YANOW, D. Knowing in organizations: a practice-based approach. Nova York: M. E. Sharpe, 2003.

NICOLINI, D. Practice theory, work, and organization: An introduction. OUP Oxford, 2012.

PASSOS, J. S. L.; BULGACOV, Y. L. M. Da Filosofia para os Estudos Organizacionais: o percurso ontológico de Schatzki na teoria da prática social. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 13, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v13i1.27435>

SCHATZKI, T. R. Introduction: practice theory. In: SCHATZKI, T.; CETINA, K. K.; SAVIGNY, E. V. *The Practice Turn in Contemporary Theory*. New York: Routledge, 2001. p. 10-23.

SCHATZKI, T. R. *The site of the social: a philosophical account of the constitution of social life and change*. [S.l.]: The Pennsylvania State University, 2002.

SCHATZKI, T. R. A primer on practices: Theory and research. In: *Practice-based education*. Brill Sense, 2012. p. 13-26.

SHOVE, E. How to conduct a practice-based study: problems and methods (second edition). *Consumption Markets & Culture*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/10253866.2019.1700958>

STRATI, A. Saber na prática: compreensão estética e conhecimento tácito. In: GHERARDI, S.; STRATI, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 19-42, 2014.

VILAS-BOAS, O. T.; DAVEL, E. P. B.; DE SOUZA BISPO, M. Leadership as cultural practice. *Revista de Administração Mackenzie*, 19, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg180076>

ⁱOficinas de doutorado organizadas pelo RUCOLA sobre EBP que contribuíram para o desenvolvimento do tema: “*Knowing-in-practice: how to study it?*” (Abril de 2006), “*Objects and knowing-in-practice*” (Dezembro de 2007), “*Methodologies in practice-based studies*” (Novembro de 2008), “*Does body matter in organizational life?*” (Novembro de 2009), “*Practising technologies*” (Maio de 2011), “*Transitions in professional responsibilities: ensuring quality and effective organisational and management practices*” (Maio de 2012).